



INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

METODOLOGIA PESQUISAS IPSEC

AGOSTO 2024



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

PARCERIAS



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Bambuí



**PREFEITURA DE
BAMBUÍ/MG**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EMPREGO**
BAMBUÍ/MG



Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

METODOLOGIA IPCB

Agosto 2024

BambuÍ

Instituto Federal de Minas Gerais

2024

© 2024 by Instituto Federal de Minas Gerais

Todos os direitos autorais reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico. Incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização por escrito do Instituto Federal de Minas Gerais.

Reitor	Rafael Bastos Teixeira
Diretor Geral Campus Bambuí	Humberto Garcia de Carvalho
Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Gustavo Augusto Lacorte
Presidente IPSEC	Érik Campos Dominik

I59 Instituto de Pesquisas Socioeconômicas: Metodologia pesquisas IPSEC agosto 2024. – Bambuí: Instituto Federal de Minas Gerais, 2024.
10 p. : il. ; color.

E-book, no formato PDF.

1. Índice de preços ao consumidor. 2. Inadimplência e endividamento. 3. Variáveis.

CDD 338.52

Catálogo: Douglas Bernardes de Castro CRB-6/2802

2024

Direitos exclusivos cedidos ao
Instituto Federal de Minas Gerais -
Campus Bambuí
Fazenda Varginha, Zona Rural,
CEP: 38900-000, Bambuí-MG,
Telefone: (37) 3431-5411

Equipe e Colaboradores

CONSELHEIROS IPSEC

Presidente e Conselheiro	Érik Campos Dominik
Vice-Presidente e Conselheira	Patrícia Carvalho Campos
Conselheira	Cláudia Ferreira Pires
Conselheira	Danielle Nunes Valadão
Conselheira	Laís Karlina Vieira
Conselheiro	Valter de Mesquita
Conselheira	Lorena Rezende de Oliveira Vaz
Conselheira	Lívia Cristina Araújo Fonseca

O Instituto de Pesquisas Socioeconômicas (IPSEC) foi fundado em 2020 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí.

Para realizar as suas pesquisas, fez parceria com a Prefeitura Municipal de Bambuí e com a Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB), entre outras que estão por vir.

Para separar o Boletim Econômico da metodologia e simplificar a divulgação dos resultados, criamos este livreto, que mostra os procedimentos metodológicos de nossas pesquisas.

Acompanhe o **Boletim Econômico** no seguinte endereço:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Participe e colabore conosco! Toda ajuda é sempre bem-vinda!

Érik Campos Dominik

Presidente do Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

O ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE BAMBUÍ (IPCB)

O Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí (IPCB), calculado em parceria com a Prefeitura Municipal de Bambuí, foi baseado nas estruturas de ponderação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de Belo Horizonte-MG, ambos pertencentes ao Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC) do IBGE, baseadas na POF 2017-2018.

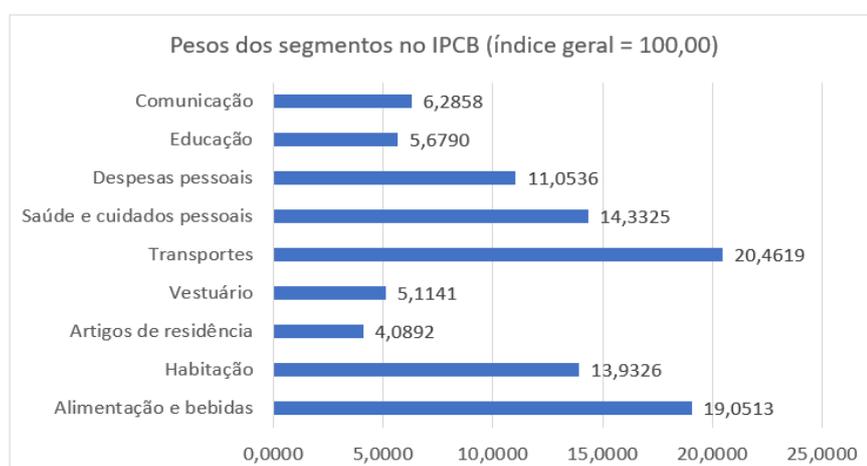
O IPCB possui diversos níveis, como parte de sua própria estrutura: a) o índice geral de preços; b) a variação de preços dos grupos (segmentos de alimentação, habitação, artigos residenciais, despesas pessoais, saúde e cuidados pessoais, vestuário, transportes, educação e comunicação); c) a variação de preços dos subgrupos (divisão dos grupos, como alimentação no domicílio); d) a variação de preços nos itens (divisões dos subgrupos, como “tubérculos, raízes e legumes”); e e) a variação de preços dos subitens (bens e serviços dentro dos itens, como “tomate”). Dentro da proposta do IPCB, podem ser calculados sub-índices, como o índice dos serviços e o próprio IVCB.

O índice utiliza médias aritméticas para definição dos preços médios de cada subitem; percentuais para variações de preços de subitens; médias ponderadas (equação de Laspeyres) para o cálculo dos itens, subgrupos, grupos e índice geral; e médias geométricas para cálculo de índices mensais.

A cesta de consumo do IPCB, então, foi montada com cerca de 200 produtos, já com as suas especificações e marcas e os estabelecimentos a serem visitados para a coleta de preços, que ocorre inicialmente de forma trimestral, *in loco* ou via informação do estabelecimento por Whatsapp ou telefone.

Por questões operacionais na coleta dos preços, o ano do IPCB se inicia em fevereiro e termina em janeiro do ano seguinte. Portanto, o primeiro trimestre diz respeito aos meses de fevereiro, março e abril e assim por diante.

O peso dos segmentos (grupos) foi baseado na estrutura de ponderação do IPCA de Belo Horizonte, calculado pelo IBGE, divulgado em janeiro de 2018, em função da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) mais recente.



Os segmentos que possuem maior peso no IPCB são: transporte (20,4619), alimentação e bebidas (19,0513), saúde e cuidados pessoais (14,3325), habitação (13,9326) e despesas pessoais (11,0536). Os que possuem menor peso são artigos de residência (4,0892), vestuário (5,1141), educação (5,6790) e comunicação (6,2858).

O IPCB tem três cestas específicas, adaptadas do IPCA/IBGE: O Índice de Variação da Cesta Básica de Bambuí (IVCB), uma adaptação do antigo IVCB com o IPCA, com 50 produtos, entre alimentos, materiais de limpeza e artigos de higiene; o IPCB – Serviços (IPCB-S), baseado no IPCA – Serviços, porém, também adaptado à cesta local, com 35 serviços que não são monitorados pelo governo; e o IPCB – Monitorados (IPCB-M), baseado no IPCA – Monitorados e também adaptado à cesta local, com 26 bens e serviços costumeiramente monitorados pelo governo.

Índice	Quantidade de produtos	Categorias (bens e/ou serviços)
IVCB	50	- Alimentos - Material de limpeza - Artigos de higiene pessoal
IPCB – Serviços	35	- Alimentação fora do domicílio - Aluguel residencial - Consertos e manutenção - Transportes - Serviços de saúde - Serviços pessoais - Recreação - Cursos regulares - Cursos diversos - Comunicação
IPCB – Monitorados	26	- Gás e taxas - Transporte público - Veículo próprio e combustíveis - Produtos farmacêuticos - Plano de saúde - Correio

Particularidades de Bambuí-MG / IPCB

É preciso considerar o contexto de um município de pequeno porte, como Bambuí, em relação à variação de preços. Em geral, nesses municípios, são poucas opções de estabelecimentos para cada segmento. Portanto, uma única promoção ou manutenção dos preços de um trimestre para o outro afeta mais o índice do que em um município de maior porte (Belo Horizonte, por exemplo), em que é possível pesquisar mais estabelecimentos. De qualquer modo, reflete-se o que os consumidores estão consumindo no momento da coleta de preços, independente de ser ou não uma promoção ou dos preços aumentarem apenas uma vez por ano, no caso principalmente de serviços públicos ou coletivos.

Outro fator que gera impacto no índice é o período de definição dos preços. Alguns produtos possuem alteração de preços anuais, porém, em épocas distintas de outras partes do País. Também é preciso considerar os preços de safra e entressafra, que afetam sobremaneira os preços dos alimentos, além das pessoas que trabalham em lavouras de caráter intermitente.

Bambuí é uma cidade universitária. Os estudantes e servidores do IFMG – Campus Bambuí fazem parte de uma população flutuante que afeta periodicamente a dinâmica do município.

PESQUISA DE INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO DE BAMBUÍ (PINEB)

A Pesquisa de Inadimplência e Endividamento de Bambuí (PINEB) é desenvolvida através de parceria entre o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e a Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB). As empresas associadas encaminham à ACIB as suas dívidas em situação de inadimplência, que são registradas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) até que sejam saldadas, constituindo este o banco de dados da pesquisa, que, inicialmente, é mais focada na inadimplência do que no endividamento.

A PINEB busca estabelecer o perfil das pessoas inadimplentes e das dívidas em atraso do município de Bambuí e região, com base nas empresas filiadas à ACIB, além de calcular o índice de inadimplência geral e a variação dos percentuais de inadimplência conforme as informações e variáveis disponíveis.

Variáveis analisadas

As variáveis analisadas são: os segmentos das empresas, o sexo das pessoas inadimplentes, a faixa etária dos inadimplentes, o tempo de atraso das dívidas e o valor das dívidas.

A ACIB divide os seus cerca de 150 associados em 14 segmentos, de acordo com o ramo das empresas. O segmento financeiro utiliza o SERASA para o registro das dívidas inadimplentes, ao passo que os demais **13 segmentos** utilizam o SPC, que é a base de dados desta pesquisa.

Segmentos	
1	Lazer e Esporte
2	Combustíveis
3	Farmácia
4	Alimentícios, bares e restaurantes
5	Autopeças e mecânica
6	Utilidades, papelaria e perfumaria
7	Calçados e vestuário
8	Serviços e Educação
9	Agronegócio, máquinas e equipamentos
10	Móveis
11	Construção Civil
12	Indústria
13	Saúde e bem-estar
14	Financeiro (não utilizado na PINEB)

Para a variável **sexo**, são utilizadas as informações constantes no cadastro da ACIB/SPC:

1	Masculino
2	Feminino

Para a variável **faixa etária**, são utilizados os seguintes intervalos:

1	Até 29 anos
2	30 a 39 anos
3	40 a 49 anos
4	50 anos ou mais

Para a variável **tempo de atraso**, são utilizados os seguintes intervalos:

1	Até 1 ano
2	Mais de 1 ano até 2 anos
3	Mais de 2 anos até 3 anos
4	Mais de 3 anos

Para a variável **valor da dívida**, são utilizados os seguintes intervalos:

1	Até R\$ 500,00
2	Mais de R\$ 500,00 até R\$ 1.000,00
3	Mais de R\$ 1.000,00

A análise das principais variáveis permite estabelecer o perfil das pessoas inadimplentes e das dívidas, além da comparação entre períodos de coleta, por meio de análise geral dos dados e através de cruzamentos.

Outras informações obtidas são a quantidade de dívidas, a média de idade das pessoas inadimplentes, a média de atraso e a média do valor das dívidas.

O Índice Geral de Inadimplência (IGI/PINEB)

Primeiramente, não se deve confundir o IGI com os índices de inadimplências de empresas ou com as taxas bancárias, que envolvem relação entre valores em atraso e a receber.

Além das comparações oriundas das variáveis, foi estabelecido um parâmetro para comparação entre períodos, a fim de dizer se a inadimplência de Bambuí como um todo aumentou, caiu ou se manteve estável.

Dentre as informações disponíveis, as que poderiam ser utilizadas são o tempo de atraso da dívida e o valor da dívida, variáveis diretamente proporcionais à inadimplência. Pode-se dizer, teoricamente, que quanto maior o tempo de atraso e maior o valor da dívida, maior é a inadimplência. Portanto, ao se obter a média de atraso e a média de valor da dívida, o seu produto simples pode gerar um índice já ponderado. Para diminuir a sua grandeza, divide-se por 1.000.000.

Porém, para não causar distorções no médio e longo prazos, é preciso deflacionar os valores para a data de referência.

Para tanto, utilizou-se o prazo correspondente ao tempo médio de atraso das dívidas, ponderado pelo valor. Assim, deflacionou-se o valor médio da dívida (ponderado pelo atraso), pelo índice do INPC correspondente à quantidade de meses entre a data de referência e a data referente ao tempo médio de atraso. Assim:

$$\text{IGI} = \text{TAM} \times \text{VMD deflacionado} / 1.000.000$$

Onde:

IGI = Índice Geral de Inadimplência da PINEB.

TAM = tempo de atraso médio das dívidas.

VMD = valor médio das dívidas.

